

1921 NOVOS vs. SNBA



COLÓQUIO

Comício dos Novos: o público no Cinema Chiado Terrasse.

Há cem anos os **modernistas** fartaram-se dos "botas-de-elástico" da **Sociedade Nacional de Belas-Artes** e passaram ao ataque. **Almada, Pacheko e Ferro** deram guerra sem tréguas. O colóquio **NOVOS vs. SNBA** explica tudo.

17 DEZEMBRO 2021 LISBOA
SEXTA-FEIRA

FACULDADE DE BELAS-ARTES > 10h15 - 12h45
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES > 15h15 - 18h15



2021 É UM ANO INTENSO em centenários culturais e políticos: *Diário de Lisboa*, revista *Seara Nova*, Partido Comunista Português, Noite Sangrenta. Mas há outro acontecimento - nas artes - que não se pode ignorar: a **Questão dos Novos** e o respectivo **Comício dos Novos**. Foi o mais violento debate artístico e intelectual desde o escândalo da revista *Orpheu* em 1915.

Tudo começou quando a Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) não aceitou o pintor modernista Eduardo Viana na exposição anual da casa, importantíssima na promoção comercial de artistas. Em reacção, alguns nomes da linha-da-frente - á cabeça **José Pacheko e Leitão de Barros** - lançaram uma proposta de 180 novos sócios, tentativa de takeover da SNBA rechaçada pelos chamados "botas-de-elástico" que dominavam a instituição presidida pelo escultor Francisco dos Santos. Os "inimigos" eram os da arte naturalista, herdeira da tradição romântica. Os jornais encheram páginas com o assunto, conhecido como Questão dos Novos.

A polémica agravou-se e a vanguarda subiu de tom. Em Dezembro desse 1921 organizou no Cinema Chiado Terrasse um ataque inflamado: o Comício dos Novos. Discursaram, entre muitos, **Almada Negreiros, António Ferro e Raul Leal**. A sala reventou pelas costuras. O universo da arte portuguesa atingiu ali um ponto de não-retorno. A SNBA manteve-se impenetrável mas os modernistas continuaram a agitação. Em 1925 o público já não podia ignorá-los, fosse pelas suas obras que passaram a decorar o café Brasileira do Chiado e o Bristol Club ou as exposições em espaços alternativos.

NOVOS vs. SNBA é um encontro inédito que analisa ao pormenor todo o conflito, com investigadores da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e do Instituto de História da Arte da Universidade Nova (www.novos21.pt/programa).

Nas sessões da manhã, na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, **Cristina Azevedo Tavares** explica a vida e orgânica da SNBA e como se chegou à polémica. **Mariana Pinto dos Santos** aborda Almada Negreiros e o que o opôs a Leal da Câmara no Comício dos Novos. **Paula Ribeiro Lobo** escrutina a participação de António Ferro. **Fernando Rosa Dias** explora a presença dos intelectuais e artistas do Algarve na questão.

À tarde, na SNBA, **João Paulo Queiroz** fala de como o processo levou mais tarde à renovação da instituição. **Joana da Cunha Leal** e **Begoña Farré Torras** falam de um evento paralelo e importante em 1921: a Exposição de Arte Catalã. **João Macdonald** desvela um manifesto esquecido do jornalista Augusto d'Esaguy. **Raquel Henriques da Silva** e **Inês Silvestre** recentralizam o tema dos painéis da Brasileira do Chiado.

O colóquio **NOVOS vs. SNBA** será convertido em livro em 2022, juntando todas as comunicações e também vasto material da época - recortes de jornais, fotografias, obras de arte - produzido durante a Questão dos Novos.

WWW.NOVOS21.PT